

ÁGATHA DOS SANTOS E FERREIRA



**FOTOGRAFIA:
O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS, COM USO DE
FOTOGRAFIA**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

ÁGATHA DOS SANTOS E FERREIRA

**FOTOGRAFIA:
O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS, COM USO DE
FOTOGRAFIA**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Conceição Linda da França

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Ferreira, Ágatha dos Santos e, 1990-

Fotografia: o ensino de arte nas escolas públicas, com uso de fotografia: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Ágatha dos Santos e Ferreira. – 2015.

34 f.

Orientador(a): Conceição Linda da França

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. França, Conceição Linda da. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Fotografia: o ensino de arte nas escolas públicas, com uso de fotografia*, de autoria de ÁGATHA DOS SANTOS E FERREIRA, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a Conceição Linda da França (orientadora)

Prof^a Kleumanery Melo (Membro da Banca)

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Dedico a vó Maria e a tia Sueli que estão sempre me apoiando nos estudos e nas idas a Campos Gerais, ao Arhiel por ser meu anjo, minha parte mais linda. A minha mãe que sempre me apoia, incentiva, e me dá todo amor do mundo para que eu consiga prosseguir. Ao tio Silvio (*in memoriam*), que aonde está, olha por mim, protege, e guia. E também ao meu namorado, Thalles, por ser paciente, amoroso e estar ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Jesus Cristo, Santa Terezinha, Santo Padre Victor, Mãe Rainha e ao meu Guia Espiritual por iluminar meu caminho e me dar força para conseguir vencer mais uma etapa e conseguir chegar aonde cheguei.

A todos os meus familiares que sempre me apoiam, e sentem orgulho do meu esforço. Aos meus tutores, Gladston, Raphaela, Moisa e Luiz Carlos, que sempre estiveram dispostos a tirar dúvidas e ensinar. A cada um dos professores que se fizeram presentes durante todo o curso, que mesmo sendo a distância, foi dado com tanto carinho e dedicação, e que assim foram de enorme importância, cada um ao seu modo contribuiu para que eu chegasse aonde cheguei.

Aos meus colegas que souberam contribuir com seus jeitos únicos de serem, alguns levarei para sempre no meu coração e na minha vida. Colegas como Katiuscia, que me deu carona todos os sábados e virou uma amiga de verdade, a qual admiro e gosto muito, também a Zilcléia que é uma mulher exemplar e determinada, e todos os outros que se fizeram presentes, como Samuel, Luciane, Andrielle, Ingrid, e demais.

Enfim, a todos que de alguma forma acreditaram e me apoiaram mesmo em pensamento. Todos são parte dessa história, desta nova etapa concluída.

O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.

Bíblia – Salmo 23

RESUMO

O tema fotografia, inicialmente pesquisado, tem como sua base o contexto histórico, logo a fotografia nas artes, e então seu uso em escolas, utilizando como parte do trabalho o estudo sobre um artista referência, no caso Geraldo de Barros. O trabalho com os alunos partiu do estudo de luz/sombra, depois o estudo do artista que faz fotografias de Fotoformas e luz/sombra. Após aplicação em sala de aula, os alunos tiveram um prazo para fazer e entregar as fotografias a educadora, que no caso é a autora deste trabalho, sempre pensando antes de clicar o obturador, ou seja, tomando como base tudo que foi estudado, para que fosse feita assim a fotografia. As fotografias foram coletadas, e um levantamento de dados foi feito, e posteriormente a escolha das que seriam mostradas nas respectivas escolas públicas. Buscou-se fazer uma pesquisa tendo como norte o ensino de fotografia, relativas a sombras (luz/sombra) ou formas, em escolas de ensino público, com variantes de idade, ensino, localização, turno e número de alunos, com visão de uma área da arte visual, a fotografia.

Palavras-chave: Fotografia. Ensino. Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Alunos em estudo luz/sombra, em 2015	17
Figura 2 - Alunos em estudo luz/ sombra, em 2015	17
Figura 3 - Alunos em estudo luz/ sombra, em 2015	18
Figura 4 - Alunos em estudo luz/ sombra, em 2015	18
Figura 5 - Fotoforma, em 1950	19
Figura 6 - Fotoformas, em 2015	20
Figura 7 - Fotoformas, em 2015	21
Figura 8 - Fotoformas, em 2015	22
Figura 9 - Fotoformas, em 2015	22
Figura 10 - Fotoformas, em 2015	25
Figura 11 - Fotoformas, em 2015	26
Figura 12 - Fotoformas, em 2015	27
Figura 13 - Fotoformas, em 2015	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. A FOTOGRAFIA	10
1.1 Surgimento da fotografia.....	10
1.2 Ensino da fotografia em sala de aula	12
2. APLICAÇÃO DO TRABALHO DE LUZ/SOMBRA E FOTOFORMAS NAS AULAS DE ARTE.....	16
3. RESULTADO FINAL DO TRABALHO PROPOSTO	24
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Ensino de Artes Visuais foi feito a partir da história da fotografia e do ensino da fotografia em sala de aula, mais precisamente de um trabalho elaborado com o tema de luz/sombra e fotoformas. O trabalho teve como parte do desenvolvimento o estudo, e a prática de fotografar, com uso de tecnologia, no caso o celular de cada aluno. Acontecendo assim uma análise sobre o ensino de artes visuais, mais especificamente a fotografia em escolas públicas de Três Pontas, abordando as escolas em que a autora do trabalho atua.

A arte da fotografia, surgida no século XIX, é um registro de um tempo, é uma escrita, no caso escrita da luz, iniciando todo um processo de criatividade artística, destacando o papel do educador/artista, indo rumo ao aceite da fotografia como área de ensino, dentro das artes.

No Capítulo 1, foi realizada uma pesquisa sobre o tema, com base na parte histórica da fotografia, juntamente com o contexto histórico, o ensino da fotografia nas aulas de artes, e uma revisão bibliográfica já existente sobre o tema.

No Capítulo 2, foi desenvolvido a parte metodológica e sua aplicação, definindo assim as formas de avaliação e os levantamentos de dados.

No Capítulo 3, foi realizada a avaliação dos dados coletados nas escolas de Três Pontas.

Ao fazer a análise, relatando proposições e fazendo descobertas junto a prática da fotografia com os alunos, buscou-se uma pesquisa com ênfase no ensino de fotografia, mais precisamente relativas a sombras ou formas, propondo uma visão aprofundada sobre o ensino de uma área da arte visual, a fotografia.

Portanto, a fotografia, o Trabalho e a visualização de todo trabalho em campo, e que nos encaminha para a área pedagógica do ensino das artes visuais, sugere um resultado que proporciona a certeza de que a educação artística, no caso a fotografia, é a melhor e a mais condizente área a ser pesquisada pela autora.

1. A FOTOGRAFIA

A pesquisa teve como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica e uma revisão bibliográfica aprofundadas. A partir da qual alguns autores foram escolhidos como referencial teórico, Ramalho e Palacin (2004), por exemplo, dizem o quanto é necessário, preocupar-se com a plástica da imagem, ou seja, pensar primeiramente, para em seguida torná-la realidade. Já Sontag (2010), entre muitas teorias e pensamentos diz que como arte, a fotografia busca a beleza, mesmo que possa mentir, como o caso do surgimento do comercialismo, da fotografia como arte pop.

Outro autor usado veio a partir da leitura Dondis (2007), que aborda questões relacionadas a linguagem visual, e explica que ao passar dos anos o jeito de observar, olhar, e até mesmo a produção das imagens pela câmera se modificam.

A autora Oliveira (2004), traz em seu livro a história da arte, e muita criatividade, estimulando a leitura desta parte artística visual, com técnicas e recursos. Suas idéias, expostas no livro “Explicando a Arte” é considerável e base para o trabalho.

Na área de artes visuais, o estudo foi baseado em obras como a da autora Cauquelin (2005), a qual em seu livro “Arte Contemporânea” passa pelas sete artes, e chega ao relato da arte como ofício. A junção dos autores acima citados, textos do SENAC (2004) também foram pontos importantes, pois a bibliografia é ampla e atual e foram primordiais para o resultado deste trabalho.

1.1 Surgimento da fotografia

A princípio o homem passou a registrar imagens, com a pintura, ou seja, desde as cavernas os homens pintavam, desenhavam, e com o desenvolvimento do homem, ele passou a utilizar uma técnica de registro de imagens. Com o surgimento da fotografia, podemos dizer que ela veio para libertar a pintura para o modernismo. A fotografia oscilou desde 1839, quando surgiu a primeira câmera, entre ser única ou ser múltipla. “Quando, em janeiro de 1839, o mundo recebeu a notícia de que era possível capturar a imagem

vista na câmera [...]” (HACKING, 2012, p. 8). Criamos imagens mentais com nossa bagagem cultural, com o que vivenciamos ao longo da vida, e só após isso clicamos o obturador, buscando uma padronagem do que se acha belo. Mas esse padrão ditado pela sociedade, deve mudar constantemente, para que a fotografia cause impacto. Ou seja, o comum é desinteressante, a zona de conforto passa despercebida.

Para captar uma foto diferente, única, deve-se conseguir ver de um jeito novo, sair do dito normal, enxergar beleza no fora do comum, gerando assim novos interesses, por meio de novas escolhas, novos modos de enxergar o que é dito comum. Toda beleza da fotografia requer uma decisão do olhar humano.

Disse Joffily (1999) sobre René Huyghe (1986), um dos primeiros a fazer filmes sobre as artes, que considerava que o século XX foi o berço da Civilização Imagética. Surge com a fotografia, a vergonha de ser fotografado, já que nós idealizamos o belo, e a vergonha de fotografar também, pois subir em algo, deitar-se parece ridículo para quem está de fora, mas é com essa saída da zona de conforto que conseguimos belas imagens. “A popularização da fotografia em meados do século XIX levou a mudança de atitude em relação a esse meio de expressão” (HACKING, 2012, p. 10).

Hoje com o auxílio de programas e aplicativos podemos retocar imagens, assim não é preciso ter receio de clicar repetidas vezes o obturador (botão em que se clica para disparo), um mesmo objeto/pessoa pode ser único, mas cada um fotografa de um modo, e até a própria pessoa pode enxergar um novo jeito para que não seja repetitivo o jeito de enxergar, o que já foi visto. Já dizia, Pegran (2010), que a imaginação é o poder do fotógrafo.

As decisões do que fotografar, e até mesmo do que retocar, devem se modificar sempre por meio de novas perspectivas.

A fotografia é um passatempo útil e agradável, que nos permite reviver momentos felizes, além de ser uma arte que revela bom gosto (*sic*) e exige, também inteligência (MALTESE, 1971, p. 293).

Assim, a mente do fotógrafo, deve estar sempre evoluindo e indo de acordo com as exigências do mercado, pois mais que somente registrar ela quer comunicar. “[...] ao mesmo tempo que a fotografia digital – com seu

potencial digital – com seu potencial de reprodução aparentemente infinito – desempenha um papel fundamental na comunicação global” (HACKING, 2012, p. 9).

1.2 Ensino da fotografia em sala de aula

Sobre o ensino da fotografia nas artes, já dizia Mattos e Christov (2011), em seu livro que diz respeito à Arte Educação, mostrando as experiências, questões e possibilidade, que cria, investe na arte como exercício de criatividade e uma forma de conhecer mais coisas, visando o experimentar. Então, uma experiência artístico-educativa prevê um encontro com o seu eu interior, com o próprio sentimento, e é uma forma de expressão.

No Brasil, o uso de fotografia como recurso didático, vem sendo bastante utilizado, às vezes somente nas aulas de arte e em outras vezes se utilizando da interdisciplinaridade. Toda experiência é válida, merecendo total consideração. Para Lima e Bhering (2006), o fator qualidade está, totalmente relacionado ao ambiente de desenvolvimento da criança.

Vários autores já reataram suas experiências com o ensino da fotografia. Pode-se citar como exemplo alguns trabalhos que obtiveram resultados positivos como o da estudante de licenciatura em Artes, Borges (2010) e o da aluna da extensão Renzo (2012).

O Trabalho de Curso, da estudante de licenciatura em Artes, Borges (2010), da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), sob orientação da Prof.^a Aurélia Regina de Souza Honorato, no qual ela visualizou e interagiu com a problemática do ensino de fotografia dentro da disciplina de arte no ensino fundamental e médio, com base em questionários aplicados aos professores de arte na sua cidade, Sombrio - SC.

Ela relata a fotografia em sala de aula como meio de fazer com que os alunos sejam curiosos, que assim agucem a criatividade, não somente nas artes já tradicionalmente ensinadas, como desenho e pintura. Ela vai além e diz que chegou à conclusão que arte não é recreação. Por isso mesmo educadores devem ser melhor ensinados, vivenciados para darem esta disciplina.

Assim a nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 traz em seu Art. 26 (§ 2º):

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996).

Buscando sobre este ensino de arte nas escolas de Minas Gerais, um Trabalho de Conclusão chamou a atenção pelo mecanismo novo, é o Projeto de Extensão da UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas), pois ele utiliza da interdisciplinaridade citada anteriormente em uma escola da periferia de Alfenas, com alunos do 2º ano do Ensino Médio (16 anos), no qual a aluna da extensão, Renzo (2012), sob orientação do Prof. Evânio Branquinho, diz sobre vivenciar as áreas estudadas teoricamente na disciplina de geografia.

Ela trabalha com a fotografia aérea, utilizando-se de uma pipa, a pipa vai até baixas altitudes, não chegando mais que alguns metros, mas mesmo assim é eficiente no quesito inovação e criatividade, é projeto interessante e possivelmente podendo ser trabalhado em mais áreas, incluindo a matemática, física e outras. Como declara Eitler (2000) *apud* Borges (2010):

O aparecimento da foto, ou processo fotográfico [...] e sua invenção é o resultado do cruzamento de duas outras invenções anteriores. Uma, de origem física, ou seja, a formação da imagem através de um dispositivo ótico e a segunda de ordem química, ação da luz sobre certas substâncias a base de sais de prata (EITLER, 2000 *apud* BORGES, 2010, p.24).

Este trabalho de campo da estudante visou estimular os alunos da periferia de Alfenas com uma abordagem diferente, artística, didática para que os estudos sejam além dos livros.

Em Três Pontas, o ensino de fotografia acontece esporadicamente, por meio de oficinas temáticas em semanas educativas, onde a autora deste Trabalho já ministrou uma semana de curso em uma escola estadual a alguns anos atrás, com uma turma de dez alunos escolhidos aleatoriamente, ainda quando cursava Moda e Design. Foi interessante e houve procura, porém não eram alunos em sala de aula e nem da mesma faixa etária. E foi utilizado

várias câmeras fotográficas compactas cedidas pela escola e algumas levadas pelos próprios estudantes. De acordo com Flusser (2002, p.7) as “imagens são mediações entre o homem e o mundo”. Os alunos que se dispuseram a ir em horário extracurricular, aprenderam um pouco de foco, direcionamento, luz, e viram que o simples é muito rico.

Em sala de aula, o trabalho é mais elaborado, é baseado no CBC (Currículo Básico Comum)¹ e segue algumas considerações, no caso, a linguagem visual tem de ser mais bem explorada pelo educador. Com a Especialização, novos meios foram aprimorados para que pudesse ser utilizados.

Sobre a linguagem visual, disse Martins, Picosque e Guerra (1998), “Nossa penetração na realidade, portanto, e sempre mediada por linguagem, por sistemas simbólicos” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.37).

Segundo Barbosa (1975), o professor deve estar preparado para entender, explicar a função da arte, pois não é só um meio de criar, ela é agregada de manifestações, tem um mundo ao seu redor. Ou seja, vivenciar a arte é preciso, e faz enriquecer o trabalho em sala.

Trabalhando atualmente em quatro escolas estaduais do município de Três Pontas, a autora, visualizou diversas faixas etárias, realidades econômicas, comunidades e empenhos bem diferentes. Como traz o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

O ideário sobre o ensino da Arte contempla as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opiniões sexuais, e um olhar mais sistemático sobre outras culturas. [...] Enfim exigem valores estéticos mais democráticos, o que se chama de alfabetização cultura: possibilitar que o aluno desenvolva competências em múltiplos sistemas de percepção, avaliação e prática da arte (BRASIL, 2000, p.177).

A Escola Estadual Prefeito Jacy Junqueira Gazola, no centro, ministrando aulas de arte no turno da manhã, para alunos do 3º ano (17 anos), nos terceiros B, C e D. Os alunos aqui já vislumbram o interesse por utilizar as

¹ MINAS GERAIS. *Currículo Básico Comum: Arte/ Ensinos Fundamental e Médio*. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte: b/MG, 2006.

mídias, como celulares, câmeras, entre outras, possuem o interesse de ir além da sala de aula, e querem aprender com a prática.

As aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com alunos de 18 até 60 e poucos anos, no período noturno na periferia da cidade. Nesta escola, os alunos são mais carentes e com idades diversas, há uma introspecção da parte de todos eles em compartilhar conhecimento, experiência e até mesmo a própria aptidão artística.

Saindo do Ensino Médio e indo para o Ensino fundamental, temos a Escola Estadual Conego José Maria, no centro, lá é onde a autora deste Trabalho, ministra aulas de arte no turno da manhã, para quatro turmas de 9º ano (14 anos), por ser uma escola menor, acaba sendo escolhida por muitos pais como possibilidade de ser uma escola melhor para seus filhos, que não vão para as particulares. A Escola tem o Fundamental I e mais quatro salas de 9º ano, então os alunos convivem com crianças de 6 a 10 anos, sendo os únicos mais velhos (14 anos) e muitas vezes não fazem nem o uso de tecnologias dentro da sala de aula. A Escola Estadual Conego José Maria possui normas internas que exploram a arte, porém a minha vista, um jeito um tanto quanto conservador, ainda com momentos cívicos e canto de hinos.

A quarta é a Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, é a mesma que foi trabalhado uma oficina temática, anos atrás. Mesma faixa etária da anterior (14 anos), mais precisamente as salas 9ºB e 9ºC, e a escola também se situa no centro de Três Pontas, e é considerada escola referência, além de agregar um número elevado de alunos. Na Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, procura-se instigar nos alunos o interesse pelas práticas das artes.

Busca-se nas aulas, mediar o contato do aluno com a arte, facilitando os meios para que sejam possíveis os novos procedimentos para as artes, pois este é o papel do educador, já dizia Melo (2001) que é imprescindível mediar.

2. APLICAÇÃO DO TRABALHO DE LUZ/SOMBRA E FOTOFORMAS NAS AULAS DE ARTE

De início a história foi relatada, para que se tenha uma base concisa sobre o tema, fotografia. Em seguida, uma pesquisa relacionadas ao assunto

(luz/sombra e Fotoformas), juntamente agregada a uma atividade proposta aos alunos foram, então, analisadas, estudadas e deverão compor o trabalho, cujos principais resultados deverão expor as ideias dos alunos, juntamente com um olhar avaliativo da educadora fazendo análises críticas das lacunas, falhas, avanços, e as contribuições, visualizando assim como será o melhor caminho para a realização do ápice final que será a foto.

Continuamente, busca de uma abordagem teórico-prática que interessasse os alunos, para o desenvolvimento de práticas metodológicas e/ou pedagógicas envolvendo o processo de ensino-aprendizagem. Com definição do público considerando faixa etária, desenvolvimento de procedimentos/processos/produção em arte, análise do material.

A ideia inicial do trabalho, partiu de um conteúdo inserido no livro didático referência do ano letivo, que citava Geraldo de Barros, o qual a autora/educadora achou interessante por ser brasileiro e por possuir obras incríveis com um contexto moderno, assim um aprofundamento foi feito do artista e a idéia principal foi fotografar formas e luz/sombra.

Primeiramente foi trabalhado luz/sombra, depois um estudo sobre o artista Geraldo de Barros, e após isso a observação do objeto ou lugar a ser fotografado e posteriormente pressionando o obturador para então transformar a idéia em fotografia. O objetivo do trabalho era obter fotografias que mostravam formas e luz/sombra, de lugares em que os alunos passaram (caso de três escolas) ou que estavam no momento (uma escola).

Foi inicialmente proposto aos alunos do matutino, uma análise de luz e sombra, ou seja, olhar da onde vem a luz, para onde a luz vai, qual a intensidade da sombra, qual hachura deve ser feita, usando somente um único lápis de escrever, eles observaram hachuras distintas para efeitos diferentes de intensidade de luz. Trabalhou-se então no pátio escolar o desenho de luz e sombra, com o uso de luz natural (sol) e os próprios materiais escolares para ser o objeto foco, como caneta, corretivo, apontador, fazendo a sua percepção de sombra.



FIGURA 1 - Alunos em estudo luz/ sombra, em 2015.

Fonte: Ágatha Ferreira, 2015.



FIGURA 2 - Alunos em estudo luz/ sombra, em 2015.

Fonte: Ágatha Ferreira, 2015.



Figura 3 - Alunos em estudo luz/ sombra, em 2015.

Fonte: Ágatha Ferreira, 2015.



FIGURA 4 - Alunos em estudo luz/ sombra, em 2015.

Fonte: Ágatha Ferreira, 2015.

E logo, foi proposto aos alunos (ambos do ensino médio, das escolas, Prefeito Jacy Junqueira Gazola e Escola Estadual Marieta Castro) um estudo sobre Geraldo de Barros (1923-1998), autor citado no livro didático. Como os alunos já haviam estudado luz/sombra, eles passaram da observação/desenho para a observação/fotografia. Foi mostrado a eles, a série intitulada “Fotoformas” (1948-1951), que faz parte do ensino de artes no livro didático “Por toda Parte” (FERRARI, 2013).

Geraldo, nascido em 1923, em Chavantes, é um pintor e fotógrafo, mas também se dedicou a gravura, artes gráficas e desenho industrial.

“Geométricas, orgânicas, figurativas, abstratas, bidimensionais, tridimensionais, as formas são apresentadas de muitos modos na arte” (FERRARI, 2013, p.200). Ele fez suas imagens a partir de desconstruções. Segundo Drummond (2009, p. 64):

A arte contemporânea reflexo do caos social e urbano. Ainda que a desconstrução conceitual e estética das obras artísticas seja coerente com o século XXI, não se pode deixar de constatar o vazio causado pela falta de uma base sólida ou de uma reflexão mais profunda que as sustente (DRUMMOND, 2009, p. 64).

A fotografia em si não o interessa, mas toda a comunicação que ela gera. Bresson defendia a imagem em preto e branco, para limitar da pintura, que era dominada pela cor. (BRESSION, [s.d.] *apud* DRUMMOND, 2009).



FIGURA 5 - Fotoforma, em 1950.

Foto: Geraldo de Barros.

Fonte: Geraldo de Barros, 2013.

Após pesquisa individual do artista, e uma mostra de suas fotografias em sala de aula, os alunos foram desafiados a fazer o mesmo, ou seja, fazer fotografias de formas e sombras no decorrer do caminho de casa a escola e também no seu final de semana, elas foram feitas coloridas e sem um recorte específico. Elas foram feitas com celular particular de cada aluno, e fora do ambiente escolar, porém as fotos foram passadas via *bluetooth* para posterior escolha.

A fotografia valia como trabalho bimestral, para todas as escolas, e teve um prazo de uma semana para ser feita, para os alunos do ensino médio, e os que não fizeram as fotografias, consecutivamente não obtiveram a nota do trabalho, e sem chance para ser repetida.

Na Escola Estadual Prefeito Jacy Junqueira Gazola, com um número aproximado de 90 alunos, 58 apresentaram as fotografias, assim 64% fizeram o que foi proposto.



FIGURA 6 - Fotoformas, em 2015.

Fonte: Alunos da Escola Estadual Jacy Junqueira Gazola, 2015.

Já na Escola Estadual Marieta Castro, com uma sala única, e não podendo ter sido feito o primeiro exercício de luz/sombra, pelas aulas serem dadas no período noturno, e ter pouca assiduidade dos alunos, devido trabalharem e sempre chegarem atrasados em sala de aula, de 30 alunos, apenas 9 alunos levaram as fotografias (30%), um número bastante baixo em relação a outra escola.

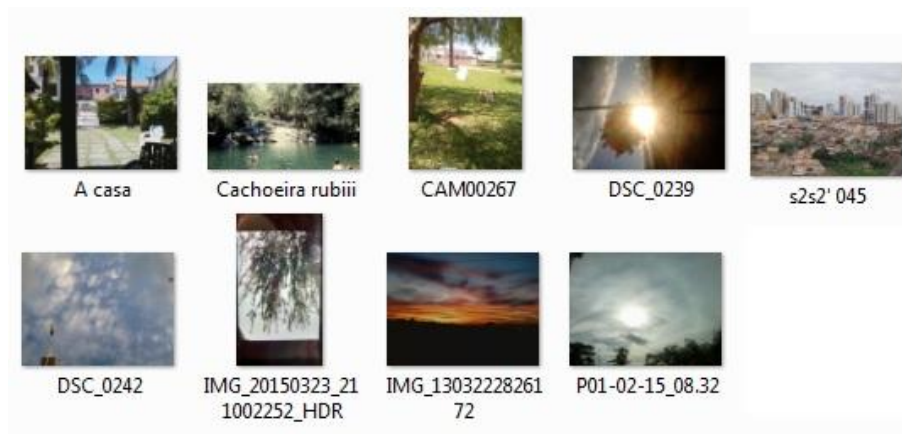


FIGURA 7 - Fotoformas, em 2015.

Fonte: Alunos da Escola Estadual Marieta Castro, 2015.

A escolha foi feita, sem se saber quais eram os alunos que a fizeram, justamente para não haver predileção ou julgamento falso. Com escolha de três a cinco fotos por sala. Da primeira escola foram escolhidas quinze fotografias, das três salas de aula trabalhadas, e da segunda escola foram quatro fotografias escolhidas. Após escolha, elas foram transformadas para preto e branco e recortadas em tamanho padrão (10x15).

Já nas escolas, aonde as aulas são direcionadas aos alunos de 9º ano (14 anos) foi proposto um estudo fotográfico sobre a própria cidade e sua comunidade, e em grupo. Iniciou-se o plano de aula com a frase “A arte é um dos caminhos para levar as pessoas a encontrarem a si mesma e se sensibilizarem sobre os problemas” (Autor desconhecido).

Os alunos da Escola Estadual Conego José Maria foram desafiados a fazer fotografias de formas e sombras, podendo ser feitas no decorrer do caminho de casa a escola ou também durante seu final de semana, em passeios com os pais e colegas.

E essas foram as fotografias entregues:

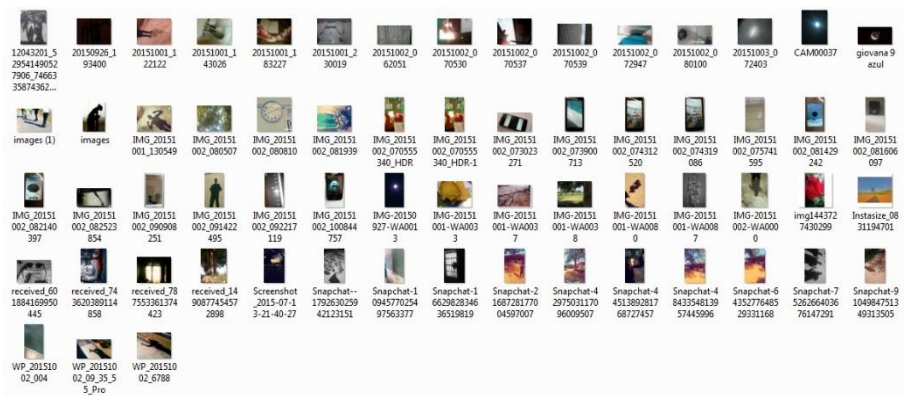


FIGURA 8 - Fotoformas, em 2015.

Fonte: Alunos da Escola Estadual Conego Jose Maria, 2015.

Já com os alunos da Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, foi proposto as fotografias serem feitas no ambiente escolar, visto que a escola tem um pátio grande, trabalhando formas e sombras.



FIGURA 9 - Fotoformas, em 2015.

Fonte: Alunos da Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, 2015.

Ambas fotografias foram feitas coloridas e sem um recorte específico, com celular ou câmera particular de cada aluno, e passadas via *bluetooth* para posterior escolha.

Na Escola Estadual Conego José Maria, com um número aproximado de 110 grupos de alunos, 63 entregaram as fotografias, assim 69% fizeram o que foi proposto. Já na Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, com 45 alunos, 40 fizeram as fotografias (89%).

A escolha foi feita da mesma forma da do ensino médio, citada anteriormente. Da primeira escola foram escolhidas quinze fotografias, das

quatro salas de aula, já da segunda foram nove fotografias, dentre duas salas. Após escolha, elas foram manipuladas para preto e branco e recortadas em tamanho padrão.

A fotografia no ensino fundamental valia também como trabalho bimestral, porém teve o prazo de uma aula, e os que não fizeram as fotografias, consecutivamente não obtiveram a nota do trabalho, e sem chance para ser repetida, mesmo para os que faltaram, devido ao prazo curto de fechamento de notas.

O resultado foi muito aguardado pelos alunos, e a escolha de quais seriam expostas foi da educadora, avaliando se foi feito o proposto, se a fotografia foi realmente pensada ou feita de última hora, se os alunos foram fora do comum, se olharam com outros olhos após todo um processo de pesquisa e exercício.

Após escola, a educadora e autora deste trabalho, foi a gráfica e fez cartazes mostrando as selecionadas. Mostrado um a um em sala de aula, os alunos puderam ver sua foto ali ou a de algum colega. Da primeira escola (Jacy Junqueira Gazola) expus o trabalho no mural da escola, aonde todos os alunos paravam para observar e comentar as fotografias. Na segunda, que acontece no período noturno (Escola Estadual Marieta Castro) expus ela na sala de aula, pregando-a no mural da sala. Na Escola Estadual Conego José Maria, as fotos foram expostas para a Festa da Família, no mural que fica no corredor da escola, e os alunos prestigiaram bastante. E por fim, na última escola citada (Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira), as fotografias foram colocadas no mural que fica próximo a cantina da escola, com muita observação e apreciação da parte dos demais colegas professores.

Com a finalização deste trabalho, pude perceber quanto o uso do celular faz com que os alunos se interessem em fazer trabalhos, e como o olhar deles melhoraram, ou seja, de ideias “brutas”, apareceram fotografias “diamantes” de tão belas. O objetivo foi atingido, e a satisfação da parte do professor e também dos alunos foi nítida.

3. RESULTADO FINAL DO TRABALHO PROPOSTO

Registrar a vida, os homens fazem isso desde os primatas, somente demonstrar por meio de pintura não era mais o bastante, modernizou, e o que antes era mostrado nas tela de tecido, agora também encontrou outro meio, na tela da câmera. Buscando sempre algo de belo a sua volta, criando as tais imagens mentais com tudo vivenciamos dia após dia, e só após isso o obturador da câmera é pressionado.

A fotografia, e o seu ensino em escolas públicas, nas aulas de arte é o tema deste Trabalho. Foi analisado em sala de aula pelo professor/educador e assim transposto pelo autor para este Trabalho de Conclusão de Curso. Proposto a entrega de uma única fotografia, feito pelos próprios alunos, tendo como meta a divulgação de sombras e/ou formas.

No trabalho o comum não foi aceitável, e o critério principal era fotografar luz/sombra e formas e sair da zona de conforto, e indo além, observar o mundo a sua volta com um novo interesse, fazendo então novas escolhas de enxergar o que é dito comum. A decisão do olhar veio de cada um dos alunos, tiveram de imaginar, e esse era o poder de decisão de cada um.

A arte é um exercício de criatividade, e como professor-educador na área artística mediar os alunos com a arte e promover este trabalho de fotografia fez com que os alunos experimentassem uma prática artístico-educativa, com uso de tecnologia (celular) expressando seus sentimentos por meio daquilo que mostraram na foto entregue.

A idéia, partiu do estudo de luz/sombra, observação das obras do artista Geraldo de Barros (formas), e posteriormente fotografar formas e sombras, e o objetivo do trabalho eram fotografias de luz/sombra ou formas, em lugares vivenciados no dia a dia dos alunos.

Tendo vista que nas quatro escolas estaduais do município de Três Pontas há um número de duzentos e setenta e cinco alunos, e sendo a média usual nas escolas mineiras de 60% (sessenta), o resultado foi satisfatório, com média de 62% (sessenta e dois) de alunos que fizeram o proposto.

Mesmo com faixas etárias distintas, realidades econômicas e empenhos bem diferentes foi conseguido o objetivo do trabalho, que resultou em um

trabalho comparativo de fotografias, e mais do que comparar, o ensino sobre luz/sombra, formas, o estudo de um artista novo, Geraldo de Barros, e o uso de tecnologia juntamente com arte, fez com que fosse proveitoso a todos e muito interessante.

Na Escola Estadual Prefeito Jacy Junqueira Gazola, 64% dos alunos fizeram o proposto, e foi a escola em que a autora pensou primeiro em fazer o trabalho, e como o desempenho foi satisfatório e o interesse vindo dos alunos foi grande, pensou em trabalhar nas demais escolas também.

No Estadual Prefeito Jacy Junqueira Gazola, houve estudo no pátio (luz/sombra), estudo do artista (Geraldo de Barros), visto que o livro didático era destinado para este segmento, de ensino médio, e o prazo de uma semana para a entrega, o interesse por utilizar o celular fez com que os alunos quisessem aprender com a prática, e assim fotografarem. As aulas são destinadas aos terceiros B, C e D, e foi perceptível o interesse do 3ºA em fazer também, porém a educadora é diferente, devido a quadro de professores e escolha de sala.

As fotografias entregues foram bastante pensadas, foi visto então que eles planejaram o trabalho, que pensaram muito antes e experimentaram situações em que a sombra ou a forma seria mais interessante. E este foi o resultado:



FIGURA 10 - Fotoformas, em 2015.

Fonte: Alunos da Escola Estadual Jacy Junqueira Gazola, 2015.

O trabalho destinado a Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Estadual Marieta Castro, com alunos de faixas etárias diferentes, foi prejudicado, devido aos atrasos, e visto que há uma introspecção da parte de todos eles trabalhar em grupo e então expor sentimentos passa a ser um empecilho, devido ao medo de errar. As aulas acontecem no período noturno, e assim o trabalho inicial de luz/sombra não aconteceu, somente o estudo do artista (Geraldo de Barros). Com número de trinta alunos somente 30% deles fizeram o proposto. Porém os que fizeram disseram ter achado interessante e diferente do convencional.

Eles usaram do final de semana para se inspirarem em paisagens e fazerem as fotos. Com a sala pequena, cada um falou o que achou do trabalho e como foi feita a fotografia, e as escolhidas foram estas:



FIGURA 11 - Fotoformas, em 2015.

Fonte: Alunos da Escola Estadual Marieta Castro, 2015.

No Ensino fundamental, a Escola Estadual Conego José Maria, como os alunos são mais infantis, até mesmo pela escola ser de 1º ao 5º anos e ter somente estes alunos do ensino fundamental II, eles muitas vezes nem fazem o uso de tecnologias dentro da sala de aula, o trabalho também teve o prazo de

uma semana, e eles deveriam observar o dia a dia, a ida e volta da escola e assim fotografar.

As quatro turmas de 9º ano (14 anos), com mais de cem alunos, quase 70% destes fizeram. Nítida a divisão de salas, embora sejam identificadas por cores, as turmas que poderiam ser chamadas de A e B foram as que mais entregam as fotografias, assim sendo aparente o interesse em obter a nota máxima. As demais são um pouco desinteressadas, mas mesmo assim foi feito o pedido, mesmo que sem ser algo planejado e pensado, apenas fizeram as fotografias. As escolhidas são estas:



FIGURA 12 - Fotoformas, em 2015.

Fonte: Alunos da Escola Estadual Conego Jose Maria, 2015.

A quarta, e última escola trabalhada é a Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, trabalhou-se com os 9ºB e 9ºC (14 anos), e o interesse pelas artes por meio de tecnologia (celular) foi instantâneo, eles ficaram felizes em poder usar o celular na próxima aula, assim foi falado uma semana antes para que eles não faltassem no dia das fotografias. E como o prazo para fechamento de nota era curto, nesta, e somente nesta escola, foi feito durante a aula, já que era no período da tarde, e a escola possui uma área grande para o trabalho ser feito.

Com 45 alunos foi a que atingiu o maior número de pessoas que fizeram, somente cinco alunos não fizeram, e foram justamente os que faltaram no dia. Eles se interessaram em fazer, procurar o diferente, e as escolhidas foram:



FIGURA 13 - Fotoformas, em 2015.

Fonte: Alunos da Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, 2015.

Fazer o mesmo trabalho com idades, lugares, interesses, classes e ensinos (médio e fundamental) diferentes é um meio de equiparar o interesse/aprendizado dos alunos. Percebeu-se que os mais novos, no caso 14 anos, tem mais interesse, pois querem notas boas, levam a escola a sério, e mais que isso, acreditam que a disciplina de arte pode ensinar, assim como matemática, entre outras. Pois até o momento, os alunos mostram fotos feitas a partir daquele trabalho. Apareceram fotos de vassouras, lixo, porta bicicletas, cortinas, quadro, ventiladores, de tudo que faz parte do cotidiano deles, porém visto de uma outra forma, de outro ângulo, com outra percepção.

A escola em que foi trabalhado na EJA, foi a com pior desempenho (30%), crendo ser pelos motivos citados anteriormente, a partir da proposição deste Trabalho e das dificuldades em realizá-lo foi possível observar que a medida em que a faixa etária aumenta o medo de serem julgados também cresce. Um aluno de 14 anos da Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, fotografou a lata de lixo vista de cima, e foi uma das escolhidas, não teve medo

de sair da zona de conforto, de sempre ver a lata de lixo de frente. Um dos adultos daquela sala na Escola Estadual Marieta Castro não pensaria nisso, pois estão presos a achar que o belo esta somente no dito bonito, certo, asseado e sentem medo do novo, do diferente, e vai além, sentem medo de serem julgados.

E os alunos que estão próximos a se formar, os do 3º ano, surpreenderam, pois geralmente em sala de aula, são bagunceiros, desatentos, só querem curtir o último ano de escola, porém na aula de fotografia, e a partir dela, houve um interesse grande em participar das aulas de arte. E foi a partir dessa escola que partiu o interesse em trabalhar com as demais o mesmo tema, sombra e Fotoformas.

CONCLUSÃO

Ao término do Trabalho de Conclusão de Curso pode-se considerar que o tema escolhido foi trabalhado com dedicação, durante o trabalho, na execução e também na análise de dados, assim obteve-se êxito no decorrer do processo, mesmo após dez meses de pesquisa e convivência com o tema, a cada momento o gosto pela fotografia, e ensiná-la aos educandos foi prazeroso, e estudá-la dia após dia foi muito gratificante, fez com que o trabalho como arte educadora melhorasse.

A pesquisa resultou em um trabalho elaborado de fotografias de luz/sombras e formas, aonde todos os quase trezentos alunos participaram e vivenciaram a arte da fotografia em seu dia a dia com o uso de tecnologia, no caso, o celular. No decorrer da pesquisa e elaboração do Trabalho, houve dias gratificantes e de êxtase, mas também dias de desânimo e medo, em relação ao curto período de tempo para fazer tudo em sala de aula, mas ao fim resta o orgulho de ver tudo pronto, e ver que os educandos se empenharam, aprenderam, e ficaram contentes com o resultado exposto em cada escola.

Todo o estudo que houve por traz deste trabalho, contribuiu na vida pessoal, e na vida profissional da autora. O título “FOTOGRAFIA: o ensino de arte nas escolas públicas, com uso de Fotografia”, foi escolhido por traduzir os ideais da pesquisa e resumir o que uma das áreas das artes visuais, a fotografia, fez como impacto nas aulas e nas vidas dos educandos.

Enfim, todo o empenho e dedicação valeu pelos resultados, pois mais de 60% concluíram o pedido com êxito, e mudaram o jeito em sala de aula, assistindo as aulas de arte com mais dedicação e interesse.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Teoria e Prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix, 1975.

BORGES, Gabriela da Silva. *Fotografia nas aulas de artes nas escolas públicas de Sombrio-SC: refletindo a prática do professor*. Criciúma: UNESC, 2010.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional n.9.394/96 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 9 out. 2015.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea: uma Introdução*. São Paulo: Martins, 2005.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DRUMMOND, Maria Rita. *No limite da pintura, da fotografia e do cinema*. Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/7090>>. Acesso em: 09 out. 2015.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. *Por toda Parte*. São Paulo: FTD, 2013.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Relume Darama, 2002.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/7090>>. Acesso em: 09 out. 2015.

GARCIA, Regina Leite. *Múltiplas linguagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GERALDO DE BARROS. Disponível em: <http://www.geraldodebarros.com/main/?page_id=714>. Acesso em: 22 set. 2015.

HACKING, Juliet. *Tudo sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

JOFFILY, Ruth. *O Brasil tem estilo?* Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.

LIMA, Ana Beatriz Rocha; BHERING, Eliana. Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento. *Cadernos de Pesquisa*, v.36, n.129 p. 573-596, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0436129.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2015.

MALTESE, Giuseppe. *Trópico – Enciclopédia ilustrada em côres*. São Paulo: GEGRAF M., 1971.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir, e conhecer a arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MATTOS, Simone Ap. Ribeiro de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. *Arte Educação: experiências, questões e possibilidades*. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

MELO, Chrstianne Pereira Oliveira. *O papel do mediador e professor no processo de ensino- aprendizagem da arte na educação infantil*. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. *Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville: UNIVILLE, 2001.

OLIVEIRA, Jô. *Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PEGRAM, Billy. *Book – direção de modelo para Fotógrafos*. Santa Catarina: Photos, 2010.

RAMALHO, José Antônio; PALACIN, Vitché. *Escola de Fotografia*. São Paulo: Futura, 2004.

RENZO, Michele Fernanda Marcelino. *Fotografia Aérea com Pipa: uma prática lúdica e interdisciplinar na construção do conhecimento*. Alfenas: UNIFAL, 2012.

SENAC. *Fotógrafo - o olhar, a técnica e o trabalho*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.